



MR 028. Políticas da Precariedade

Coordenador(es):

Taniele Cristina Rui (Unicamp)

Participantes:

Fábio Mallart (UERJ)

Adriana dos Santos Fernandes (UERJ)

Taniele Cristina Rui (Unicamp)

Debatedor/a:

Adriana de Resende Barreto Vianna (Museu Nacional/UFRJ)

Diante do incremento das políticas de encarceramento e da violência letal, bem como do desmonte de direitos, nos tempos que correm, acentua-se a precariedade de determinadas populações urbanas. Submetidos, distintivamente, à pobreza, às remoções, às violências do Estado e à morte, tais contingentes populacionais são impelidos à circulação, conformando ao mesmo tempo o público majoritário confinado atrás das grades, o alvo preferencial das políticas estatais de abate. Assim, novos e velhos modos de tutela, de controle e gestão, e do “fazer morrer”, se (re) compõem, como o próprio estado e os agentes que operam suas políticas. Por sua vez, é através dessas mesmas políticas sociais, ou melhor, de suas ruínas, que esses sujeitos buscam refazer os seus percursos, constituindo formas de viração na precariedade, fazendo alianças, produzindo ou retomando redes transitórias de proteção.

Tendo em vista esse cenário, essa mesa dará ênfase às seguintes questões: (i) movimentos, repertórios e formas de articulação que emergem em meio às múltiplas formas de precariedade; (ii) violência letal e encarceramento como tecnologias de gestão de populações e territórios; (iii) táticas de viração acionadas pelas populações mais precarizadas; (iv) composições entre políticas assistenciais e políticas punitivas; (v) interfaces entre pesquisa e política; (vi) tensões, conflitos e alianças entre universidade e movimentos, coletivos ou associações de luta.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: